



SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL

DAYANE CARLA BORILLE; PRISCILA BIFFI; RITA DE CASSIA FARIAS DE OLIVEIRA; JULIA VALERIA DE OLIVEIRA VARGAS BITENCOURT; VALÉRIA SILVANA FAGANELLO MADUREIRA

RESUMO

A formação na área da saúde como um todo, em especial na Enfermagem, tem passado por transformações que promovem maior envolvimento do estudante no processo de ensino-aprendizagem, entre elas, a utilização de metodologias ativas como a simulação clínica. Nesse contexto, a construção do conhecimento passa a ser mediada pelo professor que atua como problematizador e ou facilitador e o estudante que atua como protagonista em busca de desenvolver suas competências. **Objetivo:** Descrever a experiência do ensino da simulação clínica em uma disciplina do curso de mestrado acadêmico em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. **Metodologia.** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo Relato de Experiência, realizado por mestrandas do curso de mestrado acadêmico em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. O relato refere-se à experiência vivenciada por essas estudantes durante a participação de um seminário de simulação clínica apresentado na disciplina de Tecnologias educacionais na formação de recursos humanos e na educação permanente. No seminário, foi possível vivenciar a teorização da simulação clínica, e também o desenvolvimento prático de uma atividade simulada sobre o atendimento à Parada Cardiorrespiratória, tendo como participantes estudantes e professores. **Conclusão:** A experiência da simulação clínica mostra-se válida pois foi possível evidenciar que a sua realização tem aprimorado o ensino nas áreas da saúde, em especial na enfermagem, uma vez que oportuniza o desenvolvimento de habilidades e atitudes, pautadas no conhecimento científico. Ademais, evidenciou-se que o professor se torna mediador do processo de ensino-aprendizagem de modo a estimular o protagonismo do estudante.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação em Enfermagem; Tecnologia Educacional; Treinamento por Simulação; Relatos de Casos.

1 INTRODUÇÃO

A formação na área da saúde, em especial na Enfermagem, tem passado no decorrer da sua história por transformações significativas e fundamentais que buscam promover cada vez mais o envolvimento do estudante no processo de ensino-aprendizagem, como sendo protagonista no processo de desenvolvimento do seu conhecimento. Nesse sentido, as metodologias ativas estão sendo vistas como aliadas e têm sido empregadas nesse processo com o objetivo de estimular a participação ativa do estudante no desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes para uma aprendizagem mais significativa e motivadora (Ferraz *et al.*, 2023).

Ao pensar em metodologias ativas considera-se os pilares básicos e essenciais da

educação, e que destacam as diferentes formas de aprender. São eles: aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a conhecer. Tais pilares devem servir de referência ao se pensar e planejar os conteúdos e as metodologias de ensino a serem desenvolvidos e aplicados (Debald, 2020).

Para o desenvolvimento do ensino por meio das metodologias ativas, utiliza-se de estratégias e recursos didáticos diversos que possibilitam ao aluno interagir com o conteúdo ativamente em sua aprendizagem, em uma articulação direta entre teoria e prática (Moran, 2018; Ferraz *et al.*, 2023). Como exemplo de estratégias de metodologia ativas, são: simulação clínica, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em times, estudo de casos, seminários e discussões, sala de aula invertida, dentre outras modalidades. Entre as diversas possibilidades apresentadas e existentes, destaca-se a simulação clínica como estratégia relevante de ensino, que permite ao estudante desenvolver as competências que são exigidas do enfermeiro em sua prática profissional. A simulação é baseada em atividades que se assemelham a um contexto clínico no qual se pode aprender procedimentos, tomar decisões e refletir criticamente com a ajuda de dramatizações, vídeos e simuladores. Em ambientes seguros, situações complexas de pacientes são replicadas e os estudantes têm a oportunidade de observar, reconhecer, interpretar e aplicar informações e conhecimentos relevantes e considerar cuidados e ações mais apropriados (Hanne; Antonsen; Haugan, 2023).

Ademais, o resultado de aprendizagem dos estudantes depende da qualidade do planejamento, implementação e avaliação de todo o exercício de simulação realizado pelo professor da atividade. Além disso, é ele quem estimula a reflexão em um contexto que permite erros, em um ambiente seguro, o que faz com que os estudantes aprimorem suas habilidades e competências sem o risco de causar danos ou lesões aos pacientes (Hanne; Antonsen; Haugan, 2023). Desse modo, o professor em si, exerce um importante papel no sucesso ou fracasso do método adotado, portanto, faz-se necessário um contínuo processo de capacitação e reflexão sobre o modo de desenvolver o processo de aprendizagem, o que deve ser respaldado pelos princípios que direcionam as metodologias ativas de aprendizagem.

O uso das metodologias ativas pode permitir que a aprendizagem seja mais significativa para os estudantes, quando seus conhecimentos prévios são valorizados, quando são estimulados a desenvolver o pensamento crítico e a habilidade de tomar decisões (Debald, 2020).

Frente ao exposto, objetivou-se descrever a experiência do ensino da simulação clínica em uma disciplina do curso de mestrado acadêmico em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

No dia 14 de maio de 2024 realizou-se uma atividade de simulação clínica como tema do seminário apresentado por uma estudante no curso de mestrado em enfermagem de uma universidade federal do Sul do Brasil, na disciplina de Tecnologias educacionais na formação de recursos humanos e na educação permanente. No seminário, a estudante teorizou sobre a simulação clínica, conceituando-a, descrevendo como se desenvolve, seus objetivos e os tipos de simulação possíveis de serem desenvolvidos nos diferentes cenários. Após a teorização, três estudantes e duas professoras foram convidadas para realizarem juntas uma atividade de simulação clínica de atendimento à Parada Cardiorrespiratória (PCR). Todos receberam as orientações das etapas a serem simuladas para o atendimento clínico e organizaram-se como atores que representaram o paciente e os profissionais responsáveis por cada etapa de atendimento à PCR. Assim, uma estudante representou a paciente, uma professora ficou responsável pela massagem cardíaca, uma estudante revezou na massagem cardíaca, uma estudante assumiu a responsabilidade pela medicação e uma professora assumiu a ventilação.

Para maior aproximação com o cenário real, identificou-se o espaço da sala de aula com placas impressas para simular um leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), projetou-se nos *slides* o visor de um monitor multiparâmetros, que evidenciou o ritmo da PCR no paciente simulado e utilizou-se materiais do laboratório de semiologia e semiotécnica da própria universidade, como: bolsa-válvula-máscara, seringas, agulhas, equipos, frascos de soluções e medicações e equipamentos de verificação de sinais vitais.

Ao término da atividade de simulação realizou-se o *debriefing*, onde foi discutido sobre o atendimento simulado realizado e sobre a estratégia de simulação clínica como uma ferramenta de ensino, tanto na graduação e pós-graduação, como nos serviços de saúde. Ademais, as participantes da atividade mostraram-se satisfeitas com a prática desenvolvida, principalmente por terem se inserido no contexto do ensino, despertando o sentimento de pertencimento no processo do aprendizado.

3 DISCUSSÃO

A simulação clínica como uma estratégia da metodologia ativa, apresenta-se em novo modelo de ensinar e aprender na saúde, uma vez que instiga a formação de profissionais ativos, críticos, criativos, mais reflexivos e com preparo técnico para atuação em situações reais (Lacerda, 2020). A experiência clínica simulada deve ocorrer em um ambiente realista, sendo conduzida através da apresentação de um caso aos acadêmicos e profissionais que deverão assumir as responsabilidades pelo paciente, como em um ambiente clínico por meio do estudo do caso e da interação com o simulador é esperado que o estudante realize as intervenções que por sua vez devem produzir respostas eficazes na simulação clínica (Hanne; Antonsen; Haugan, 2023).

A simulação clínica consiste em quatro fases: a) preparação, os estudantes relatam suas experiências no cenário identificado; b) *briefing*, é revisado os objetivos de aprendizagem e repasse de informações preparatórias essenciais sobre o cenário de simulação, instruções sobre manuseio dos equipamentos e simuladores, permitindo o estabelecimento de um ambiente seguro que facilitará o alcance dos objetivos pretendidos; c) execução, é realizado a simulação em si, permitindo que os participantes apliquem seus conhecimentos e habilidades; e d) *debriefing*, é o momento em que ocorre a promoção do pensamento reflexivo, raciocínio clínico e aperfeiçoamento do desempenho futuro do participante, com a transferência de conhecimentos, habilidades e atitudes. Além da realização de feedbacks construtivos, corrigindo e esclarecendo dúvidas (Hanne; Antonsen; Haugan, 2023).

A utilização da simulação clínica direcionada ao cuidado em pacientes críticos é fundamental e vem sendo cada vez mais aplicada com frequência, tanto na educação continuada de equipes de enfermagem, quanto na educação em instituições que ofertam graduação e pós-graduação em Enfermagem. Manifesta-se dessa forma, como um instrumento eficaz no aperfeiçoamento dos discentes e profissionais, em todos os âmbitos do cuidado, desde os mais básicos aos mais avançados, como em pacientes críticos por exemplo, onde o profissional precisa estar preparado para agir de forma rápida e certa frente a intercorrências e situações de emergência que o paciente pode apresentar (Linn *et al.*, 2019).

A simulação clínica em Enfermagem aponta para mudanças no pensamento crítico dos estudantes, devido a necessidade de desenvolver as competências necessárias para realizar a assistência, assim como o aumento da responsabilidade no cuidado. Outro aspecto a ser considerado é a possibilidade de experiências de simulação interprofissional, que podem acontecer em ambientes de formação, como em ambiente de trabalho, por meio da educação permanente/continuada, ao possibilitar a preparação de práticas colaborativas em diversos cenários de aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

Com a realização da atividade relatada e o embasamento teórico apresentado foi possível evidenciar que a simulação clínica tem aprimorado o ensino nas áreas da saúde, em especial na enfermagem. A estratégia metodológica empregada permite o desenvolvimento de habilidades, atitudes e ainda o pensamento crítico que são fundamentais no exercício profissional. Considerando sua praticidade de poder ser aplicada em diferentes cenários fornecendo contribuições para a aprendizagem, tanto na academia instigando os estudantes a raciocinar criticamente e tomar decisões assertivas, quanto nos serviços de saúde e programas de educação permanente ou continuada, elevando a capacidade de auto percepção, comunicação e melhorando, por conseguinte a tomada de decisão pelos profissionais.

REFERÊNCIAS

DEBALD, Blasius. (Org.). **Metodologias no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre: Penso, 2020.

FERRAZ, Marcela Aparecida Alvarez; ANCELMO, Lúcia Aparecida; GIORDANI, Annecy Tojeiro; MAZUR, Silvana Marcela; RODRIGUES, Marcel Dancin. Metodologias ativas: estratégias pedagógicas na educação em enfermagem. **Research, Society and Development**. [S. l.], v. 12, n. 1, e2512139417, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39417>. Acesso em: 31 maio 2024.

KARLSAUNE, Hanne; ANTONSEN, Teresa; HAUGAN, Gorill. Simulation: a historical and pedagogical perspective. In: AKSELBO, I.; AUNE, I. (Eds.). **How can we use simulation to improve competencies in nursing**. Nurs Crit Care, 2023. p. 338–340. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363067187_Simulation_A_Historical_and_Pedagogical_Perspective. Acesso em: 31 maio 2024.

LINN, Amanda Chlalup; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; SOUZA, Emiliane Nogueira de. Clinical simulation in nursing education in intensive therapy: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 72, n. 4, p. 1061–1070, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GnwQB56RLVZmhqdDkwQFRrL/?lang=en#>. Acesso em: 30 maio 2024.

LACERDA, Cássio Silva; SÁ, Selma Petra Chaves; BRAGA, André Luiz de Souza; BALBINO, Carlos Marcelo; SILVINO, Zênite Rosa. Simulation as an active methodology for the education of students in nursing: an integrative review. **Online Braz J Nurs**, [S. l.], v. 19, n.2, e20206490, 2020. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6490/html-pt>. Acesso em: 30 maio 2024.

BACICH, Lilian.; MORAN, José. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.